



CONSTRUINDO FUTUROS HOJE: EXPERIÊNCIA DO PIBID LIBRAS COM ALUNOS SURDOS

Érica Vicente de Souza ¹
José Batista de Oliveira Torres ²
Larissa Layze Gonçalves Reges ³
Luciene Gonçalves da Silva Dantas ⁴
Gisele Oliveira da Silva Paiva ⁵

O presente trabalho relata a experiência vivenciada na aplicação do componente curricular intitulado “Projeto de vida” que foi desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras:Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, campus Natal, em parceria com a Escola Estadual Prof. Anísio Teixeira localizada no município de Natal, Rio Grande do Norte. Este projeto visou possibilitar que os alunos surdos, participantes do projeto, realizassem tanto a reflexão quanto a construção dos seus projetos de vida concebendo o seu futuro após a conclusão do ensino médio.

A motivação para nosso estudo surgiu das rodas de conversa que empreendemos com alunos surdos da escola em que, após a expressão dos seus pontos de vista, notamos que, um dos principais desafios enfrentados pelos estudantes está relacionado aos discursos do capacitismo (discriminação baseada na deficiência), especialmente, no contexto do mercado de trabalho. Vale ressaltar ainda que, dentre as preocupações externadas pelos alunos, tivemos a recorrência da preocupação com a imagem discursiva construída a respeito de suas habilidades, pois são, frequentemente, subestimadas devido à falta de informação e compreensão por parte de colegas e empregadores.

Frente a essas questões, nosso relato de experiência busca compreender como as intervenções educacionais centradas no componente curricular "Projeto de Vida" podem

¹ Professor supervisor, Especialista em educação bilíngue para surdos pela Faculdade Internacional Signorelli, prof.ERICA.pibidufrn@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jose.batista.083@ufrn.edu.br;

³ Graduado pelo Curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, larissalayze@hotmail.com;

⁴ Graduado pelo Curso de Letras: Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, lucienedantas.76@hotmail.com;

⁵ Professor orientador, Mestre em educação pela UFRN, Departamento de Letras - Dlet da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, giseleoliveira.psi@gmail.com.



influenciar os alunos surdos a refletirem quanto às suas concepções de vida, as escolhas futuras e, particularmente, a observarem a importância do fortalecimento socioemocional em relação a aquisição de habilidades linguísticas em Libras e Língua Portuguesa escrita para a constituição do sujeito surdo.

O relato de experiência tem suas bases metodológicas assentadas em uma abordagem exploratória e aplicada de natureza qualitativa sendo, a pesquisa, dividida em três etapas, a saber: na primeira, realizamos o levantamento do estado da arte e análises bibliográficas concernentes ao nosso objeto de pesquisa. Em paralelo, efetuamos o planejamento das atividades pibidianas e a observação do trabalho realizado na escola Anísio Teixeira.

Já na segunda etapa, adentramos no espaço escolar com a apresentação de diferentes profissões, acompanhadas das respectivas áreas de atuação, para os alunos surdos sendo a mediação feita em Libras e com a circulação das informações, igualmente, em português escrito. Tal estratégia didático-pedagógica além de coadunar com os pressupostos da modalidade da Educação Bilíngue de Surdos contribui para a ampliação do vocabulário tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa. Ressaltamos que, durante essa fase, utilizamos recursos visuais e tecnológicos disponíveis na Sala de Recursos Multifuncional (SRM) o que cooperou para o robustecimento da visualidade nas sequências didáticas.

Por fim, na terceira etapa, consolidamos a concretude de nossas ações ao convidarmos profissionais surdos para compartilharem suas experiências, possibilitando que ficassem mais próximos dos alunos surdos, reforçando, desse modo, a existência de diversos caminhos futuros possíveis. Essas experiências, portanto, concorrem para que os estudantes possam construir tanto uma visão mais abrangente do mercado de trabalho quanto para o fortalecimento da cultura e das identidades surdas a partir do contato surdo-surdo.

De fato, a Libras é a primeira língua dos surdos brasileiros tendo como segunda língua o português na modalidade escrita. Quadros, Cerny e Pereira (2008) afirmam que tal premissa está balizada “por vários relatos de surdos que expressam o quanto o mundo passou a ter significado a partir do momento em que puderam se expressar e ter escutas em sinais” (p. 36). Isto significa que, o surdo compreende a vida pela visualidade da língua de sinais assim, para projetar seus planos futuros é necessária a mediação linguística adequada à realidade do indivíduo e pensar o projeto de vida como um programa de aprendizagem integral em contextos de liberdade, de competências e transformação social (Rogers, 1982; D'angelo, 2002; Morin, 2002; Freire, 2011).

Além disso, é preciso lançar um olhar atento aos processos avaliativos das atividades escolares, entendendo que pode ocorrer tanto por meio do engajamento individual do

estudante quanto coletivo. Freire (2011) ressalta que, o amadurecimento do sujeito não acontece de forma súbita visto que, é um processo gradual que se desenvolve a cada dia. Portanto, a maturidade do conhecimento apresenta-se como um caminho contínuo em direção ao autodescobrimento sendo uma jornada constante para cada indivíduo. Para tanto, o percurso da autoavaliação apresenta-se como uma alternativa interessante, já que possibilita aos estudantes se posicionarem em relação ao seu processo de aprendizagem, entendendo cada decurso e assumindo uma postura crítica, cidadã e ativa.

Dessa maneira, reforçamos que a aprendizagem é mais do que uma acumulação de fatos (Rogers, 2001). Sendo, em síntese, um processo de aprendizagem que desencadeia uma transformação, seja no comportamento, nas escolhas futuras ou nas atitudes e personalidades dos sujeitos. Trata-se, então, de um aprendizado profundo e impactante.

Desse modo, durante as aulas, o professor deve mediar o olhar do estudante para que seja capaz de identificar suas potencialidades, valorizar os seus sonhos e todo seu esforço individual. Instruindo-os a entender que os seus projetos para a vida serão atravessados por diferenças culturais, regionais, econômicas e sociais. Percebendo, até mesmo, que há privilégios para alguns, como, também, existem outros elementos dos contextos que o rodeiam e possibilitam a fazerem suas escolhas. Diante desse cenário, levamos em consideração que

a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (Parecer CNE/CEB nº 5/2011; ênfase adicionada). (BNCC, 2018, p.463)

É muito importante refletir sobre todos os marcadores sociais dos jovens, como gênero, raça, classe social, local de origem e contexto cultural. Isso nos permite enxergar esses jovens com suas particularidades e dificuldades. Nos possibilitando uma educação mais justa e inclusiva.

Observamos que a experiência do “Projeto de Atuação” possibilitou que os estudantes surdos, atendidos pela escola Anísio Teixeira, refletissem sobre a autoimagem, a questão da competência, da habilidade e das perspectivas de vida. Por meio dessa abordagem interdisciplinar foi possível trabalhar o processo de aquisição e aprofundamento do vocabulário (em Libras e português escrito) e, ao mesmo tempo, incentivamos a percepção da importância de pensar em sua trajetória de vida aproximando a escola e a realidade concreta. Nossa finalidade era construirmos um caminho que conduza a constituição de um sujeito crítico e confiante em relação ao seu futuro dentro da sociedade, trazendo a compreensão dos princípios de vida, família, escola e profissional por meio da visualidade da língua de sinais.

Para esse propósito foram traçadas estratégias didático-pedagógicas em que os conceitos foram trabalhados entrelaçados com exemplos do cotidiano, aprenderam sobre diversas profissões por meio de depoimentos de pessoas surdas e, principalmente, a língua de sinais ocupando o lugar de língua de instrução.

A título de exemplo, dos profissionais surdos que participaram de nossas atividades tivemos: um programador explicando que na sua profissão ele codifica ou cria engenharia de *softwares*, desenvolve e faz a manutenção de *softwares*; uma psicóloga bilíngue e uma médica veterinária. Vale comentar que, ao final dos encontros os alunos realizavam a “construção de glossários” de acordo com a área do palestrante convidado. Assim, eles assumiram o papel de protagonistas discutindo conceitos, aprendendo novas profissões, descobrindo os potenciais e os desafios que cada profissional enfrenta no dia-a-dia. E, com todas essas informações em mãos, entender e poder projetar os modos de sua inserção no mercado de trabalho.

À medida que ministramos as aulas, era notável a crescente motivação dos alunos da escola e dos acadêmicos PIBIDIANOS. Não há como separar o mundo da vida e a escola. Nos sentimos inspirados pela ideia de que o planejamento das atividades escolares podem/devem dialogar com os aspectos sociais, históricos, identitários e culturais das comunidades surdas brasileiras. Em suma, a percepção da imprescindibilidade da relação Universidade, escola e sociedade foi possível devido ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que tem proporcionado uma formação crítica, autônoma e mais próxima da realidade do exercício do magistério.

O programa "Projeto de Vida" proporcionou aos alunos surdos uma oportunidade valiosa de explorar suas perspectivas de vida e suas escolhas. Contribuiu para o desenvolvimento de habilidades linguísticas em Libras e Língua Portuguesa, estimulando a análise sobre valores e a compreensão do mercado de trabalho. A experiência enriqueceu nossa formação como futuros educadores, proporcionando maior autonomia e confiança em sala de aula. Essa experiência vivenciada nas atividades que descrevemos nos oferece uma perspectiva real de como podemos ensinar de forma mais dinâmica contemplando a realidade dos alunos. O PIBID nos proporciona a oportunidade de experimentar inovações no ensino de Libras, buscando constantemente novas estratégias para promover a qualidade na educação bilíngue de surdos.

Palavras-chave: PIBID, Educação, Surdos, Projeto de vida, Profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192>. Acesso em: 01 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Desafios na implementação do Projeto de Vida na Educação Básica e Superior. disponível em: <<https://josemoran.com.br/desafios-na-implementacao-do-projeto-de-vida-na-educacao-basica-e-superior/>> Acesso em: 08 out. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Parecer CNE/CEB nº 5, de 4 de maio de 2011. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16368&Itemid=866>. Acesso em: 15 jun. 2011.

MORAN, J.. Desafios na implementação do Projeto de Vida na Educação Básica e Superior. 2019.

ROGERS, C. R. Tornar-se pessoas 5. Ed São Paulo: Martins, 2001.